

PRÁTICA INVESTIGATIVA SOBRE ATUAÇÃO POR ESTADOS¹

Letícia Silva Martins², André Luiz Antunes Netto Carreira³.

¹ Vinculado ao projeto “Atuação Teatral: o aqui e agora na cena expandida”

² Acadêmica do Curso de Teatro – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – carreira@udesc.br

O projeto integrado interinstitucional “Atuação teatral: o aqui e agora na cena expandida” se propõe a estudar e investigar atuação por estados. Atuação por estados é uma atuação baseada no aqui e agora que tem como foco encontrar mecanismos no corpo das atrizes e atores a fim de criar sensações que resultem em intensidades dentro da cena. Contrações e relaxamentos dos músculos, alteração na respiração, movimentos do corpo e o imagético são mecanismos normalmente utilizados como ponto de partida para a produção de um estado.

Através de encontros semanais com o grupo de pesquisa (ÁHQIS), realizamos exercícios em conjunto para que cada atriz e ator individualmente possa investigar o seu próprio corpo e mapear os mecanismos que resultam em sensações que trazem intensidade para sua atuação e consequentemente potência para a cena. Ao final de cada encontro compartilhamos nossas descobertas e desafios individuais com o intuito de pensar nesse tipo de atuação no corpo de cada indivíduo e também dentro do coletivo, além de tudo o que a compreende.

Devido a pandemia Covid-19 durante um período a pesquisa ocorreu de modo online. Após exercícios e descobertas sobre o funcionamento da linguagem teatral dentro das plataformas online como Zoom, Jitsi e Google Meet, uma dramaturgia foi selecionada e começamos a testar os estados de maneira remota cada um para a sua tela. Essas experimentações acabaram resultando em um trabalho intitulado “Exercício 1 - Laboratório de Atuação ÁHQIS” submetido e aprovado no XI Simpósio Internacional Reflexões Cênicas Contemporâneas. Esse trabalho foi resultado de experiências que fizemos ao longo dos encontros e percepções que tivemos sobre atuar nessas circunstâncias. Percebemos que atuar nessa situação exige muito mais do ator e da atriz, a tela age como uma barreira entre a atriz/ator, seus outros parceiros de cena e o espectador, dessa forma para que a cena tenha potência, a intensidade produzida com o estado precisa ser muito maior do que seria se estivéssemos atuando no presencial, o que rapidamente tornava a prática cansativa o que atrapalhava a manutenção da potência em cena e a diminuía. Outra dificuldade foi a questão do foco dentro de cena. É muito difícil manter o foco quando não se está no ambiente apropriado, os estímulos presentes dentro de casa acabam distraindo a atriz que perde o foco, o que prejudica na hora de investigar e intensificar um estado. Pessoalmente, eu precisei fazer as práticas com estados em um ambiente que não tinha espaço o suficiente para que eu me movesse, e isso muitas vezes atrapalhou a minha atuação.

Quando voltamos para os encontros presenciais após dois anos de isolamento, decidimos pegar a dramaturgia que havíamos usado no outro trabalho para montar um espetáculo laboratório. Porém logo começamos a ter dificuldades e esse processo entrou em uma espécie de crise. Pra começar que o texto era bem extenso e não se encaixava no número de pessoas que estavam participando, que era menos do que no virtual. Depois nos deparamos com a dificuldade em manter a intensidade dos estados, a intensidade era produzida mas logo o corpo se esvaziava. Para mim isso aconteceu porque fazia muito tempo que eu não fazia exercícios de estado estando

em um grupo e em um espaço de ensaio com elementos de cena e cenário. Quando precisei fazer, tive dificuldades para atender todos os pontos da cena, isso envolve produzir um estado com intensidade, dar o texto, criar relação com as outras atrizes e com o espaço ao meu redor. Após essa crise voltamos a fazer exercícios de base e postergamos a criação do espetáculo laboratório. Os exercícios de base são exercícios que propõem a investigação e potencialização de um estado. Algo que ajudou minha investigação durante essa retomada para exercícios mais básicos, foi me focar em fazer uma coisa de cada vez. Antes eu estava tentando atender a todos os pontos da cena de uma só vez, agora procuro sempre ir por partes, produzir um estado no meu corpo, intensificar ele o máximo que eu consegui e quando me sentir afetada por ele procuro estabelecer relações mais concretas com colegas de cena e com o espaço ao meu redor. Em alguns ensaios ocorre o caminho contrário, e eu começo a testar um estado a partir da relação estabelecida com outra atriz. Em alguns momentos mesmo sentindo em meu corpo os estados que estou produzindo tenho dificuldades em visualizar e entender o que estou fazendo, por isso muitas vezes as rodas finais aos ensaios onde relatamos experiências me ajuda a entender melhor o meu trabalho e o processo como um todo.

No meu processo pessoal explorei bastante contração dos músculos durante um período, descobri como afeta a minha respiração e que dependendo da forma como eu contraio o abdômen e respiro às vezes consigo produzir choro. Em algumas situações parecidas com essa acabei conseguindo produzir riso. A contração de músculos também me ajuda na hora de manter intensidade, pois muitas vezes o estímulo que estou tendo para produzir intensidade se torna indisponível por algum motivo, e com isso eu preciso achar uma forma de manter aquilo que já produzi, a contração de um músculo das pernas ou abdômen me possibilita isso. Pretendo investigar mais a questão do imagético na produção de estados visto que é um elemento que já me produziu sensações em alguns exercícios, mas que eu não cheguei a me aprofundar. Agora estou experimentando relaxamento extremo, o que já me produziu sensações de letargia. A continuidade do processo de pesquisa segue, por agora, nessa direção.

Palavras-chave: Atuação. Estados. Intensidade.